

A tradução de palavrões nas legendas de *True Blood*

Julia Navegantes de Saboia Stephan¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a tradução de palavrões nas legendas em português brasileiro no primeiro episódio da série de televisão estadunidense *True Blood* (2008). Para tanto, apresentamos uma tabela com todos os palavrões em sua língua original seguidos pelas legendas traduzidas, que foram analisadas com base nas estratégias tradutórias elencadas por Mona Baker (1992). Após esta análise, foi observada a tendência de atenuar os palavrões ou, ainda, omiti-los.

Palavras-chave: tradução audiovisual; legendas; palavrões; true blood.

Introdução

Toda língua tem variações em seu uso, e palavrões fazem parte de uma linguagem extremamente informal, considerada imprópria por muitos por conter teor ofensivo ou obsceno. Logo, é normal que a tradução de tais palavras seja algo delicado para os tradutores. Neste artigo a proposta é analisar a tradução de palavrões para observar como os tradutores lidaram com esta tarefa nas legendas do primeiro episódio de *True Blood* (2008), chamado *Strange Love*.

O enredo desta série de televisão propicia o uso de palavrões por boa parte das cenas serem em um bar. Existem muitas cenas de sexo, violência e abuso de drogas, que influenciam a caracterização dos personagens, e cenas com o uso de palavrões.

É importante levar em conta a questão da classificação indicativa, pois tanto no país de origem (EUA) quanto no Brasil, o seriado foi classificado como próprio apenas para telespectadores maiores de 18 (dezoito) anos. Então, a questão de idade não deveria ser um obstáculo para a tradução dos palavrões presentes no áudio original.

1. Tradução audiovisual e legenda

Apesar de ser uma novata dentro da área de Estudos da Tradução, a Tradução Audiovisual (TAV), tem ganhado posição de destaque nas últimas duas décadas, especialmente devido ao crescimento da indústria cinematográfica dos Estados Unidos (REMAEL, 2010).² As duas modalidades de TAV mais conhecidas e utilizadas são a legendagem e dublagem, porém, existem outras modalidades como *voiceover* e *surtitling*.

Luyken *et al.* (1991 *apud* GEORGAKOPOULOU, 2009, p.21) define legenda como:

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Todas as citações, quando originalmente em língua estrangeira, foram traduzidas pela autora deste artigo.

[...] traduções escritas condensadas dos diálogos originais, que aparecem como linhas de texto, normalmente posicionadas na parte inferior da tela. Legendas aparecem e desaparecem de modo a coincidir com o diálogo original e são quase sempre adicionadas às imagens posteriormente como uma atividade de pós-produção.³

Justamente por esta característica de sincronizar o texto com o diálogo original, o processo de legendagem possui algumas limitações. Georgakopoulou (2009, p. 22) separa as limitações entre textuais e técnicas. Limitações técnicas são:

1. Espaço: o espaço é muito limitado; geralmente, aparecem na tela duas linhas por vez, e o número de caracteres depende de uma série de fatores. Como a legibilidade é essencial, uma legenda ideal deveria ter a extensão de uma só frase, com orações separadas em linhas diferentes.
2. Tempo: a extensão de uma legenda determina o tempo em que ela irá aparecer na tela, assim como a capacidade de leitura do público. Em programas infantis, por exemplo, existe a tendência de as legendas permanecerem mais tempo na tela para facilitar a leitura e compreensão do público alvo.
3. Apresentação: legendas podem ocupar até vinte por cento do espaço de tela. Sua legibilidade depende do tamanho dos caracteres, sua posição na tela e tecnologia usada para sua projeção (cinema, televisão ao vivo ou DVD).

As limitações textuais ocorrem durante o processo de troca de língua falada para escrita, os tradutores devem estar cientes da necessidade de coesão e também não devem descaracterizar quaisquer elementos importantes no discurso dos personagens enquanto produzem as legendas. Elementos como humor e ironia podem facilmente se perder neste processo, se os tradutores não forem cuidadosos o suficiente.

Remael (2010, p.12) diz que “a natureza multimodal ou semiótica da TAV fez com que estudiosos questionassem se ela é de fato uma forma de tradução.”⁴ Esta mesma natureza gera as limitações citadas anteriormente, que são outra razão para o descrédito da Tradução Audiovisual como área dentro dos Estudos da Tradução, pois alguns estudiosos defendem que tais limitações definem demasiadamente o trabalho do tradutor de TAV. Entretanto, Ramael (2010, p.12) defende que tal olhar sobre a TAV deve ser revisto e que “o século 21 pode ser o advento do triunfo ‘audiovisual’”.

2. Palavrões

Segundo o dicionário *online* Priberam, palavrão é uma “palavra obscena ou grosseira e, ainda, sinônimo de nome feio, obscenidade e tabuísmo”. Palavrões são parte de uma linguagem extremamente informal, que parte da sociedade não considera apropriada e geralmente estão ligados a xingamentos e termos com conotação sexual.

³ “[...] condensed written translations of original dialogue which appear as lines of text, usually positioned towards the foot of the screen. Subtitles appear and disappear to coincide in time with the corresponding portion of the original dialogue and are almost always added to the screen image at a later date as a post-production activity” (GEORGAKOPOULOU, 2009, p.21).

⁴“The multimodal or semiotic nature of AVT once led the scholars to question IF AVT was indeed a form of translation”. (REMAEL, 2010, p.12)

Além das limitações de tempo e espaço presente no processo de legendagem, palavrões causam outra problemática citada por Koglin (2009, p. 1): “A legendação costuma estar atrelada à censura imposta pela distribuidora, que pode exigir que os tradutores omitam ou abrandem enunciados com críticas, substituam palavras agressivas ou minimizem vocabulários obscenos”. Sabendo disto, fica claro que a tradução de palavrões em legendas envolve além de limitações de tempo e espaço, uma questão de relação de poder com quem encomenda a tradução.

Apesar das distribuidoras indicarem que linguagem inapropriada deve ser amenizada ou omitida, como Koglin (2009) observou, Karamitoglou (1998) defende que palavrões não devem ser censurados ou omitidos, apenas em casos de extrema repetição, em que a questão de limite de espaço leva o tradutor a economizar palavras.

3. True Blood e palavrões

3.1 O seriado

True Blood é uma série estadunidense, produzida e televisionada pelo canal HBO (EUA), durante sete temporadas, entre os anos de 2008 e 2014. O plano de fundo da série é a cidade de Bon Temps, no estado da Luisiana (EUA) e a personagem principal é Sookie Whitehouse, uma garçonne com o poder sobrenatural de ouvir o pensamento das pessoas. A vida de Sookie muda completamente quando conhece o charmoso vampiro Bill Compton, que tem sua vida salva pela garçonne.

Esta série pode ser classificada como vampiresca, já que boa parte da trama gira em torno de vampiros, criaturas famosas por violência e libertinagem, logo é normal a existência de personagens que se expressam com muitos palavrões. Porém, não são apenas os vampiros que usam palavrões há o fato de Sookie ser garçonne e passar grande parte de seu tempo no bar em que trabalha, a clientela conta com pessoas boêmias, que às vezes abusam do álcool e em consequência usam uma linguagem específica.

3.2 Análise da tradução dos palavrões

Como fonte de dados utilizei a coleção de DVDs originais da primeira temporada da série, disponibilizada no Brasil pela *Warner Bros Entertainment Inc.*, no ano de 2010. Vale lembrar que o episódio inédito da série foi transmitido originalmente em 2008 pela HBO estadunidense.

A seguir encontra-se um quadro com todos os palavrões em sua língua original seguidos pelas legendas traduzidas. Na parte do diálogo original os palavrões e expressões com palavrões estão em negrito para facilitar a análise.

	Audio original	Legenda
1	What the hell are you doing?	O que você está fazendo?
2	Holy shit , V. Stop.	Caramba, Suco de vampiro. Pare
3	All right. Fuck you , Billy Bob.	Vá se ferrar, Billy Bob.
4	Fuck me ?	Me ferrar?
5	I'll fuck you , boy.	Eu ferro você, garoto.
6	I'll fuck you , and then I'll eat you.	Ferro você e depois o como.
7	Who are these people and what the hell is this music?	Quem são essas pessoas e que música é essa?
8	I cannot wait to get the hell out of this Podunk town.	Mal posso esperar para sair dessa porcária de cidade.
9	to pick up the phone and call us to see if we stocked whatever the hell it is that what you're looking for	Ligar para nós para perguntar se tínhamos esse troço em estoque?
10	Or were you just looking for an excuse to wear	Ou queria um pretexto para usar essa roupa

	them ugly-ass clothes	muito feia?
11	You were just the fucking catalyst, and for that, I ought to thank you.	Você foi a última gota... e eu só tenho a lhe agradecer.
12	That's for patting my ass too much.	Por passar a mão em mim.
13	Damn.	Droga.
14	Shit. Fuck this job.	Que se dane esse emprego.
15	I can't work for assholes .	Não posso trabalhar para babacas.
16	Sam is not an asshole and he's totally in love with you.	Sam não é um babaca e é apaixonado por você.
17	What the fuck?	Que merda.
18	Damn son of a...	Que filho da...
19	What the hell is wrong with her?	O que há com ela?
20	These damn rednecks are suckers for packaging.	Esses caipiras adoram uma bela maquiagem.
21	or George motherfucking Bush is terrified of the pussy .	ou George Bush...morre de medo de xoxota.
22	Pussy.	Xoxota.
23	Shit. Y'all bitches don't know what you're missing.	Vocês...não sabem o que estão perdendo.
24	Ain't that right, John? Shit.	Não é, John. Droga.
25	What the fuck is this?	Que diabos é isso?
26	My life sucks .	Minha vida é uma droga.
27	What a bitch .	Que vaca.
28	Holy shit , that's almost 200 ounces.	Nossa, dá quase 200 onças.
29	Fuck me , that's \$10,000.	Caramba, US\$ 10.000. Meu Deus.
30	What the hell is your problem, dimwitted...	Qual é o seu problema?
31	Shit.	Droga.
32	Shit.	Droga.
33	Damn , this is gonna bring a pretty penny.	Vai render um bom dinheiro.
34	You're a sick little vampire fucker .	Fodedora de vampiros.
35	You let a dead man fuck you ?	Gosta de transar com mortos?
36	Fucking disgust me.	Eu acho nojento.
37	Rip your fucking throat out.	Eu ia arrancar sua garganta.
38	Well, at least we wouldn't be out in the fucking open like this.	Pelo menos, não estaríamos a céu aberto.
39	Goddamn it, Mack, you're a fucking drug addict, do you know that?	Que droga Mack. Você é um drogado, sabia?
40	Woman, would you just shut the fuck up ?	Dá para você calar essa boca?
41	You crazy bitch .	Sua maluca.
42	This ain't your business, you stupid cunt .	Isso não é da sua conta, cretina.
43	Why can't you take that fucking thing off?	Por que não tira isso do pescoço.
44	I ain't got time for a fucking cripple.	Não tenho tempo para aleijados.
45	That's fucked up .	Acho isso errado.
46	Damn , girl.	Nossa.
47	Shit.	Droga.
48	Motherfucker. You want me to kick his ass ?	Safado. Quer que eu bata nele?
49	Who fucking cares? He's already dead.	E daí? Ele já está morto.
50	Don't try that with me, goddamn it.	Não me venha com essa.
51	Oh, my God, you're so full of shit .	Meu Deus, como você é convencido.
52	I hate that little shit .	Detesto esse merdinha.
53	What the fuck , huh?	Que coisa, hein?
54	Oh, no, the hell you don't.	Não trabalha mesmo.
55	Oh yes, the hell I do too, you ugly bitch .	Trabalho, sim, feiosa.
56	Shit. Sam must have lost his damn mind.	Nossa. Sam deve ter perdido o juízo.
57	In fact, it really pisses me off .	Na verdade eu fico puta.
58	And he can do a hell of a lot better than Maudette Pickens.	E conseguiria coisa muito melhor que Maudette Pickens.
59	He's too damn stuck-up for me.	Ele é muito metido pra mim.

60	I don't give a good damn how stuck-up he is.	Não estou nem aí se ele é metido.
61	Damn, you suck , Rene.	Puxa, você é ruim demais, Rene.
62	Now, just look at that, like she's walking down the aisle on her goddamn wedding day.	Vejam, parece que ela está entrando na igreja para se casar.
63	I just want to watch them do it. Damn .	Quero vê-los transando. Maldição.
64	Do not go out there alone like a goddamn vigilante!	Não vá lá sozinha como uma justiceira.
65	Feels so warm, I can't help it. I want you. Damn .	Quequentinho. Não aguento. Quero você.
66	What the fuck y...?	O que é isso?

Quadro 1: Palavrões no áudio original e legenda.

Observando o quadro acima, constata-se que no primeiro episódio da série, com duração de 58 (cinquenta e oito) minutos, os personagens usam palavrões 72 (setenta e duas) vezes, no áudio original, em 66 (sessenta e seis) falas.

Para analisar a tradução dos palavrões irei utilizar as estratégias tradutórias de Mona Baker (1992) publicadas em sua obra *In other words*. Ao total são oito estratégias: tradução usando uma palavra mais geral, tradução usando uma palavra mais neutra ou menos expressiva, tradução usando substituição cultural, tradução usando empréstimo linguístico ou um empréstimo seguido de uma nota explicativa, tradução usando paráfrase com palavras relacionadas, tradução usando paráfrase com palavras não relacionadas, tradução usando omissão e tradução usando ilustração.

Serão consideradas traduções usando um equivalente, aquelas em que a legenda apresenta também um palavrão. Nas situações em que não houve a utilização de um equivalente, foram observados dois tipos de estratégia: tradução usando uma palavra mais neutra ou menos expressiva e tradução usando omissão.

3.2.1 Tradução usando omissão

Tradução usando omissão foi a estratégia mais usada, foram 35 (trinta e cinco) palavrões simplesmente omitidos nas legendas em português brasileiro. A palavra mais omitida foi *hell*⁵, usada como intensificador de situações ou como sinônimo de algo desagradável. Na frase número 1 (Tabela 1), por exemplo, “*What the hell are you doing?*” foi traduzida como “O que você está fazendo?” omitindo qualquer natureza ofensiva presente no áudio original. Além desta frase, existem casos parecidos nas falas 6, 7, 9, 18, 30, 54,55 e 58.

Outra palavra constantemente omitida foi *damn*, normalmente utilizada como xingamento ou intensificador de situações ruins ou de surpresa. Do áudio original, a frase 18 “*Damn son of a...*” ficou como “Que filho da...” na legenda traduzida, escondendo completamente a palavra *damn*. Nas frases 20, 33, 56, 60, 65 acontecem situações semelhantes.

Um palavrão muito comum é *shit*, expressado em xingamentos e momentos de raiva, ele aparece omitido em duas ocasiões nas frases 14 e 23. Com certeza o palavrão mais popular entre os estadunidenses é *fuck*, utilizado como verbo e com diversas variações: *fucking*, *fucked* e até *motherfucker*. Quando empregado como verbo ele representa uma palavra chula sinônimo de sexo, mas também pode ser usado como xingamento e insultos em geral. *Fuck* e derivados aparecem nas frases 11, 21, 36, 38, 39, 40, 43, 44 e 49. Na fala 39 temos “*Goddamn it, Mack, you're a fucking drug addict, do you know that?*” que aparece em português brasileiro como “Que droga Mack. Você

⁵ Para os significados e usos dos palavrões em inglês utilizei o Cambridge Dictionaries Online.

é um drogado, sabia?”. Aqui *fucking* dá conotação depreciadora ao personagem Mack, que é um drogado, porém na legenda o telespectador não recebe qualquer indício disto.

3.2.2 Tradução com uso de palavra menos expressiva ou mais neutra

Neste tipo de estratégia o palavrão chega a ser traduzido, mas com uma linguagem menos agressiva. São observadas traduções com uso de palavra menos expressiva ou mais neutra em 30 (trinta) situações.

O palavrão *shit* aparece amenizado nas situações 2, 24, 28, 31, 32, 47, 51 e 56, sendo na maioria das vezes substituído pela palavra “droga”. *Shit* na língua inglesa significa fezes e é geralmente utilizado como xingamento situações de estresse, portanto, é natural que ao se procurar um equivalente em português brasileiro logo se pense no palavrão “merda”⁶. Porém esta não foi a solução encontrada pelos tradutores na maioria das vezes em que tal palavra precisou ser traduzida.

Como já mencionado, a palavra *fuck* é muito popular nos Estados Unidos, logo os tradutores tiveram que enfrentá-la diversas vezes para tradução. Ela está presente nas frases 3, 4, 5, 6, 14, 25, 45, 48, 53 e 66. Na situação 35, por exemplo, temos no áudio original “*You let a dead man fuck you*” e na legenda traduzida “Gosta de transar com mortos?”, nesta situação *fuck* expressa sexo, de maneira obscena, e em português brasileiro a palavra “transar”, que não expressa, necessariamente, algum tipo de obscenidade foi utilizada. Têm-se, ainda, situações em que *fuck* foi usado para insultar e ameaçar pessoas, como na legenda 5 “*I’ll fuck you, boy*”, traduzido para “Eu ferro você, garoto”. Aqui o significado ainda é o mesmo, o personagem quer dizer que irá prejudicar o outro em tom de ameaça, porém “ferrar” é menos expressivo que *fuck*, uma solução que manteria o teor ofensivo da fala seria utilizar a palavra “foder/fodo”.

Ainda existem os palavrões *hell* substituído por “porcaria” na fala 8, *Damn* e *Goddamn* como “droga” nas frases 14 e 39; e *asshole* como babaca nas situações de número 15 e 16. Em todos estes casos os palavrões foram traduzidos, sem perder o contexto dos diálogos, entretanto a linguagem utilizada nas legendas em português brasileiro foi claramente mais branda.

3.2.3 Tradução com palavra equivalente

De longe esta foi a estratégia menos usada pelos tradutores, com apenas 7 (sete) situações observadas. Ou seja, apenas em sete legendas o espectador que não entende a língua inglesa, soube que o personagem estava utilizando linguagem inapropriada, ofensiva ou obscena em sua fala.

Nas frases 21 e 22, observa-se o palavrão *pussy*, que expressa de maneira extremamente informal e chula o órgão sexual feminino. Na tradução tem-se a palavra “xoxota”, que na língua portuguesa brasileira também é uma expressão bastante chula e foge do padrão normativo da língua.

O xingamento “*What a bitch*” foi interpretado como “Que vaca”, na legenda 27, pelos tradutores. *Bitch* além de ser utilizada como feminino do cachorro (cadela) em linguagem formal, é utilizado comumente para ofender mulheres, semelhante à conotação de “vaca” (fêmea do boi) no Brasil. Portanto nesta situação a ofensa permaneceu no diálogo.

Em outra cena há a frase “*You’re a sick little vampire fucker*”, traduzida como “Fodedora de vampiros” (legenda 34). Aqui *fucker* foi representada por uma palavra

⁶ O Dicionário Michaelis foi utilizado para auxiliar com o significado dos palavrões em português brasileiro.

equivalente “fodedora”, que também emprega uma conotação obscena ao ato de fazer sexo.

Já mencionei no item anterior “merda” como equivalente de “*shit*”, na frase 52 isto acontece quando “*I hate that little shit*” aparece como “Odeio aquele merdinha”. Na fala 17, “*What the fuck?*”, tem-se uma pergunta com conotação de indignação e na tradução temos “Que merda”. Neste caso vê-se um palavrão na legenda, por mais que a palavra no áudio original seja *fuck* e não *shit*.

Por último está a frase 57 “*It really pisses me off*”. Na língua inglesa utiliza-se “*piss off*” para mandar alguém ir embora ou expressar um sentimento de profunda irritação, caso desta legenda. Na legenda traduzida, tem-se “Fico puta”, “puta” expressa o estado de indignação da personagem com um palavrão, assim como ocorre no diálogo original do episódio.

Conclusões

Após a análise de dados foi constatada a tendência de esconder os palavrões do áudio original, em inglês americano. Na maioria das legendas com palavrões eles foram completamente omitidos na tradução para o português brasileiro. Outra solução frequente para lidar com palavrões foi usar palavras menos ofensivas, ou ainda, nada ofensivas.

Koglin (2009) sugere que existe uma tendência generalizada em amenizar os palavrões, em legendas, devido às exigências das distribuidoras, ou seja, quem encomenda e paga pelo trabalho.

Sobre esta problemática do tradutor se encontrar comprometido com distribuidoras, editoras e instituições de tal natureza, Lawrence Venuti (1998, p.15) expressa sua preocupação na obra “Escândalos da tradução”:

[...] talvez o maior escândalo da tradução: assimetrias, injustiças, relações de dominância e dependência existem em cada ato da tradução, em cada ato de colocar o traduzido a serviço da cultura tradutora. Os tradutores são cúmplices na exploração institucional dos textos e culturais estrangeiros.

Venuti (1998) é conhecido por promover a visibilidade do tradutor, e relações de poder é algo tão impactante que é considerado pelo estudioso como um escândalo da tradução por muitas vezes limitar e comprometer o ofício do tradutor. A escolha dos tradutores em omitir palavrões de legendas pode, então, estar ligada a relações de poder que envolvem a contratação dos profissionais de tradução por empresas distribuidoras de seriados e filmes.

Fotios Karamitoglou (1998, [n.p.]) como especialista e também tradutor, em seu artigo “*A proposed set of subtitling standards in Europe*”, defende que “palavrões não devem ser censurados, a menos que seu uso frequente cause a sua redução por questões de economia textual”⁷.

True Blood é classificado como impróprio por menores de 18 (dezoito) anos. Não sendo a idade um fator decisivo para a tradução dos palavrões, então provavelmente Koglin (2009) e Venuti (1998) estejam corretos quanto a influência da relação de poderes sob os tradutores.

⁷ Taboo words should not be censored unless their frequent repetition dictates their reduction for reasons of text economy (KARAMITOGLOU, 1998).

Com a análise da tradução dos palavrões, nas legendas do episódio *Strange Love* fica exposto um problema que pode levar à descaracterização de personagens e cenas, pois os palavrões são utilizados para expressar a reação das pessoas e na maioria das vezes que apareceram no áudio original, eles se perdem e o telespectador conta apenas com expressões faciais e gestos que podem ou não indicar o estado emocional dos personagens ou, ainda, o uso de linguagem irônica, agressiva e obscena. Nas situações em que os palavrões foram omitidos ou amenizados, o telespectador não deixa de entender o decorrer dos fatos, entretanto, parte da dramatização perde intensidade sem a ajuda dos palavrões ausentes na legenda em português brasileiro.

ABSTRACT: This article aims at analyzing how swear words found on the first episode of the American TV series *True Blood* (1998) were translated into the Brazilian-Portuguese subtitles. A table containing excerpts with swear words in the original language and their translated subtitles is presented, and these translations are analyzed according to Mona Baker's (1992) translation strategies. After this, a clear the tendency to omit or even neutralize taboo words was observed.

Key words: audiovisual translations; subtitles; swear words; *true blood*.

Referências Bibliográficas

TRUE Blood: A primeira temporada completa. Drama. Produção: Alan Ball. Estados Unidos, Warner Bross Entertainment Inc., 2008. 5 DVDs., NTSC, color.

BAKER, M., SALDANHA, G. *Routledge encyclopedia of translation studies* (2nd ed.). London: Routledge, 2009. 654 p.

BAKER, M. *In other words*. London: Routledge, 1992. 304 p.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <
<http://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/>>. Acesso em: 30 jun 2015

GEORGAKOPOULOU, P. Subtitling for the DVD industry. In: CINTAS, J.D.; Anderman, G. *Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen*. Houndmills: Palgrave MacMillan, 2009. p. 21-35.

KARAMITOGLOU, F. A proposed set of subtitling standards in Europe. *Translation Journal*, v.2, 1998. Disponível em: <
http://www.sub2learn.ie/downloads/karamitoglou_fotiosa_proposed_set_of_subtitling_standards_in_europe.pdf> Acesso em: 30 jun 2015.

KOGLIN, A. A tradução da linguagem de baixo calão em obras fílmicas: um estudo baseado em corpus. In. Jornadas Internacionales de Traductología, 2, Córdoba. *Anais*. 2009.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing translation studies: theories and applications*. London; New York: 2001. 222 p.

PRIBERAM. Dicionário de Língua Portuguesa. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/DLPO/> >. Acesso em: 30 jun 2015.

RAMAEL, A. Audiovisual Translation. In: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. Van. *Handbook in translation studies*. John Benjamin Publishing Company: Amsterdam. v.1. p. 12-17.

MICHAELIS. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/> > . Acesso em 30 jun 2015.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esquerda, Valéria Biondo. São Paulo: EDUSC, 2002. 394p.

Data de envio: 15-05-2016

Data de aprovação: 04-08-2016

Data de publicação: 09-09-2016